



Letramento: uso da tipologia textual narrativa no processo de ensino e aprendizagem no ensino médio

Literacy: using textual tipologia narrative in the process of teaching and learning in secondary education

Maria do Socorro Cordeiro de Sousa ^{1*}, Francinalva Cordeiro de Sousa², Flaviana Alves Nobrega, Cícera Alves Agostinho de Sá³, José Marcelo Cordeiro Possas²

RESUMO – O objetivo da presente pesquisa foi avaliar a influência de estratégias na aprendizagem e no progresso da escrita e compreensão na produção textual realizada nas aulas de Língua Portuguesa com o primeiro ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Profissional Padre João Bosco de Lima em Mauriti no Ceará. O número de alunos do primeiro ano de ensino médio na escola pesquisada foi 125. Foram analisados 250 textos utilizando dois gêneros textuais narrativos, sendo 125 relatos e 125 crônicas. Através desses gêneros foram feitas observações sobre a coesão e a coerência no processo de escrita dos discentes. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, onde os alunos participaram da prática escrita a partir das narrativas realizadas em sala de aula. Na análise de dados, detectou-se inúmeras dificuldades dos alunos no processo de escrita, ou seja, não utilizam os conectores adequados para tornar o texto coeso e muitas vezes também mudam o foco da produção, deixando assim o texto sem coerência. Percebeu-se que os discentes desconhecem alguns elementos da modalidade escrita. Delineiam-se como objetivos específicos: o despertar no aluno a importância da escrita como indispensável para o desenvolvimento cognitivo, intelectual e social; desenvolver o gosto pela escrita através de gêneros textuais do cotidiano dos alunos; trabalhar de maneira estratégica, prazerosa e continua a escrita. O estudo dos gêneros textuais de maneira contextualizada com a vivência dos adolescentes é um meio pedagógico que pode ser aplicado para o enriquecimento da escrita e também da leitura.

Palavras-chave: Leitura; Gêneros Textuais; Ensino Médio.

ABSTRACT – The purpose of this study was to evaluate the influence of strategies on the learning and progress of writing and understanding the textual production conducted in Portuguese classes with the first year of high school at the State School of Vocational Education Father John Bosco in Lima Mauriti Ceará. The number of students in the first year of high school at the school studied was 125. 250 articles were analyzed using two narrative genres, with 125 reports and 125 chronic. Through these genera observations on cohesion and coherence in the writing process of the students were done. Methodologically this is a qualitative research study, where students participated in writing the narratives performed in classroom practice. In data analysis, was detected numerous difficulties of students in the writing process, in other words, do not make them suitable for use cohesive text and often also change the focus of production, thus making the text incoherently connectors. It was noticed that students are unaware of some elements of the writing mode. Are outlined specific objectives: awaken in students the importance of writing as essential to cognitive development, intellectual and social; develop a taste for writing across genres from daily life of students; working strategically, pleasurable way and continues writing. The study of genres in context with the experience of teenagers is a pedagogical tool that can be applied to enrich the writing and also reading.

Keywords: Reading; Textual genres; High school.

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em: 18/12/2014; Aprovado em: 25/12/2014

¹ Graduada em Letras pela Faculdade de Milagres Ceará. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Africana pela Universidade Regional do Cariri. Graduada em Língua Portuguesa pela Universidade Vale do Acaraú. Professora da Escola Estadual de Educação Profissional Padre João Bosco de Lima. E-mail: corrinhacordeiro@hotmail.com;

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campina Grande – PB, Brasil. E-mails: francis_nalva@yahoo.com.br; inaciamoreira@ymail.com;

³ Graduada em Letras pela Universidade Regional do Cariri. Especialista em língua Portuguesa e Arte-Educação pela URCA. Especialista em Gestão Escolar pela UFC. Mestranda em Letras pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Coordenadora Escolar da Escola Estadual de Educação Profissional Irmã Ana Zélia da Fonseca. E-mail: profajucy@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

As escolas precisam repensar como trabalhar a produção textual no ensino médio, isto é, aproximar as narrativas à vida de cada aluno, pois à medida que se desenvolve, deve aprender passo a passo a se entender melhor e consequentemente entender os outros. É nessa perspectiva que ao trabalhar a escrita o professor insira em suas aulas alguns gêneros textuais dentro da tipologia narrativa, trabalhando os principais elementos da textualidade – a coesão e a coerência.

No processo de ensino-aprendizagem, o conhecimento das condições de produção de leitura e produção textual torna-se relevantes, pois, na perspectiva discursiva, o importante não é apenas o que o texto quer dizer, mas como ele diz, ou seja, como o texto funciona (PETRONI & MELO, 2010).

Segundo ROTH (2006) a contribuição da noção de gêneros textuais para o ensino de linguagem, portanto, é chamar atenção para a importância de se vivenciar na escola atividades sociais, das quais a linguagem é parte essencial. De acordo com LOPES-ROSSI (2012) a produção escrita de gêneros discursivos nas aulas de Língua Portuguesa ainda impõe um desafio aos professores, apesar de os construtos teóricos em que se baseia já terem sido amplamente divulgados.

A falta do hábito da escrita dos alunos nas séries iniciais do ensino fundamental dar-se por falta de motivação, incentivo dos professores, o que gera um problema muito sério, pois os alunos chegam ao ensino médio muitas vezes sem a aquisição da escrita, dificultando assim o andamento das atividades realizadas pelos docentes. É neste sentido, que este artigo tem como objetivo mostrar os resultados de uma pesquisa sobre produção textual de gêneros narrativos do cotidiano dos alunos do primeiro ano do ensino médio.

No processo de escrita é de fundamental importância o uso da coesão e da coerência, ou seja, esses dois fatores importantes de textualidade organizam sintaticamente e semanticamente o texto. O conceito de texto não foge à regra. E mais: nos quadros mesmos da Linguística textual, que tem no texto seu objeto precípuo de estudo, o conceito de texto varia conforme o autor e/ou a orientação teórica adotada KOCK (2010).

A coesão e a coerência se complementam dentro do texto. Isto que dizer que a coerência se relaciona com a coesão do texto, pois por coesão se entende a ligação, a relação, os nexos que se estabelecem entre os elementos que constituem a superfície textual. KOCK E TRAVAGLIA (2009).

O texto narrativo precisa ser bem estruturado, ou seja, conter todas as informações necessárias, e para que isso ocorra é preciso ter tanto a coesão quanto à coerência. É pensando dessa maneira que GAGO & VIEIRA (2006) Ressalta-se que o estabelecimento da coesão textual nas narrativas pode-se dar por meio das relações entre tempos verbais nas diversas partes do texto, ou seja, a transição temporal é extremamente importante para a evidência da relação coesão/coerência num texto narrativo.

Segundo KOCK & TRAVAGLIA (2009) Há duas grandes modalidades de coesão: a coesão remissiva ou referencial (remissão ou referenciação) e a coesão sequencial (ou sequenciação). A referencial estabelece entre dois ou mais

componentes da superfície textual e é obtida por meio de dois mecanismos básicos que é a substituição e reiteração. A coesão sequencial também acontece através de dois procedimentos: recorrência a progressão.

Existem outros elementos de textualidade que ajudam na construção do texto como: a intencionalidade, a situacionalidade, a intertextualidade, informatividade. Cada um desses elementos tem funções diferentes, porém assumem forte importância na escrita dos textos narrativos, tendo em vista a progressão das ações dentro dos textos.

Os gêneros textuais estão inseridos no contexto social dos educandos na escola, ou seja, existe uma diversidade muito grande de gêneros para serem trabalhados em sala de aula, no processo de ensino e aprendizagem. O professor assume o papel de mediador, aproximando o texto do cotidiano dos alunos.

Segundo ROTH (2006) Gêneros se constituem como tal em função da institucionalização de usos da linguagem, portanto emergem a partir da recorrência de usos da linguagem, com diversos graus de ritualização, por pessoas que compartilham uma organização social.

Os gêneros textuais se manifestam de diferentes maneiras em nosso cotidiano escolar, de forma que se bem explorado pelos professores, os alunos terão ampla possibilidade de aprender a cada dia algo novo. E como afirma a referida autora os gêneros ajudam positivamente no processo de uso da linguagem em cada contexto em que os discentes estão inseridos.

Sobre a Linguagem de acordo com os PCNs (2000) Não há linguagem no vazio, seu grande objetivo é a interação, a comunicação com um outro, dentro de um espaço social, como, por exemplo, a língua, produto humano e social que organiza e ordena de forma articulada os dados das experiências comuns aos membros de uma determinada comunidade linguística.

Percebe-se então a importância do estudo de gêneros textuais tanto para a observação da linguagem, quanto para o desenvolvimento intelectual e social dos alunos no processo de escrita.

O gênero textual relato pessoal é de grande ajuda no trabalho com alunos do ensino médio logo no início do ano letivo, haja vista, conhecer melhor a clientela que está entrando na escola. É através desse gênero que passamos a conhecer a vida de cada aluno, a observar cada ação e principalmente observar à escrita e as dificuldades. Segundo ALBERTI (2000) O relato pessoal (e a entrevista de história oral é basicamente um relato pessoal) transmite uma experiência coletiva, uma visão de mundo tornada possível em dada sociedade.

O gênero textual crônica é outro meio de conhecer mais os alunos e também uma forma criativa dos alunos escreverem, pois é uma narrativa voltada para o dia a dia deles. A etimologia da palavra crônica originou-se do grego *chronos*. De acordo com o Dicionário Aurélio (2008) a definição da palavra crônica se refere a: narração histórica, por ordem cronológica. Pequeno conto, de enredo indeterminado. Texto jornalístico redigido de forma livre e pessoal. Seção de revista e de jornal.

A crônica é de fácil compreensão, ou seja, por ser de temática livre e pessoal. De acordo com COLOMBRO (2013) A crônica é em si, um gênero livre demais para ser encapsulado em uma única definição. O fato mais

interessante nesse texto é que não se precisa estabelecer fórmula para se escrever uma crônica, pois são assuntos inseridos no dia a dia dos discentes. Segundo FERRO (2013) Esse gênero textual sofreu alterações, e atualmente caracteriza-se por retratar um relato de acontecimentos sociais, políticos ou culturais, situados em um espaço de tempo e composto por um pequeno número de personagens.

As crônicas são textos de fácil compreensão e que os alunos conseguem entender e até gostam da leitura, o que dificulta mesmo é na hora de escrever, pois muitos misturam a crônica com o relato pessoal. De acordo com COLOMBO (2013) Ler crônicas é prazeroso, pois toda a dificuldade relativa ao gênero é do escritor, até mesmo a responsabilidade em agradar, em prender a atenção do leitor para que ele leia até a última linha.

Diante dessa problemática observada nos alunos do primeiro ano do ensino médio delineiam-se os objetivos desse trabalho em despertar no aluno a importância da escrita como indispensável para o desenvolvimento cognitivo, intelectual e social, como desenvolver o gosto pela escrita através de gêneros textuais do cotidiano dos alunos e trabalhar de maneira estratégica, prazerosa e contínua a escrita;

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa pode ser qualificada como explanatória e qualitativa, onde os alunos estão envolvidos em todo o processo de produção em sala de aula. A pesquisa ocorreu na Escola Estadual de Ensino Profissional (EEEP) Padre João Bosco de Lima localizada cidade de Mauriti no Estado do Ceará. Os participantes desse estudo foram os alunos do 1º ano dos cursos de Finanças, Agropecuária e Desenho de Construção Civil.

O número de alunos do ensino médio na escola pesquisada foi de 125, dos quais 60 eram compostos por meninos (48%) e 65 por meninas (52%). Foram analisados 250 textos, sendo 125 relatos e 125 crônicas. Realizou-se uma sequência didática de gêneros textuais que segundo MARCURCHI (2002, p.35) “não são fruto de invenções individuais, mas formas socialmente maturadas em práticas comunicativas”.

Ao iniciar o primeiro bimestre foi explicitado através de anotações sobre o relato pessoal, para que em seguida os alunos comessem a produzir. Percebeu-se que essa atividade não foi difícil de compreensão, porém muitos ainda precisavam aprender a escrever, ou seja, faltava à coesão e coerência e a maioria não tinha o domínio da ortografia.

O próximo passo foi à efetivação das correções e através de projeções das produções, foi discutido cada erro cometido pelos alunos. Em seguida houve a escolha dos textos que apresentavam mais problemas de coesão, coerência e ortografia, onde os alunos foram chamados para uma conversa individual, para a apreciação dos textos.

Na aula seguinte a professora retomou o trabalho, solicitando aos discentes a reescrita dos textos. A correção foi efetivada e percebeu-se uma melhora significativa na reescrita do relato pessoal. O próximo gênero estudado foi à crônica, onde foi utilizado o material da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o futuro, onde o tema para a produção de texto é “o lugar onde vivo”. Seguiu-se todas as etapas sugeridas pela coleção da olimpíada, na busca dos alunos produzirem suas crônicas. Para iniciar o trabalho com os discentes foram estudados e debatidos os elementos que as

crônicas têm em comum, as características e a leitura de diversas crônicas como, por exemplo, de grandes cronistas como Machado de Assis, Fernando Sabino, Moacyr Sclyar, Paulo Mendes Campos, etc. A leitura das crônicas foi na intenção de que os alunos passassem a conhecer melhor o que seria uma crônica. Em seguida foi solicitado aos alunos que escolhessem um assunto dentro da realidade de cada um, para ser debatido e escrito.

Após a primeira produção foi realizada as correções, onde se percebeu que alguns alunos estavam fazendo uma confusão entre crônica e relato e deixando o texto sem coesão e coerência. Assim sendo, foi realizada outras oficinas sobre o referido gênero e solicitado a reelaboração das crônicas, com base no que aprenderam sobre o gênero em estudo. Novamente foram coletados todos os textos dos alunos, para fazer as devidas correções da produção. Assim verificar-se-ia se houve progressão na escrita do gênero narrativo crônica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste artigo, optou-se pela verificação da coesão textual, que de acordo com KOCK (2010) é um conceito cujo fenômeno diz respeito ao modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontram interligados entre si, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentidos. Nessa observação da coesão percebeu-se a dificuldade dos alunos ao usar os conectivos adequados para a organização do texto.

Os dados foram analisados quantitativamente, em termos de percentagens, e qualitativamente mediante análise de conteúdo (BARDIN, 2000). Os resultados da primeira análise de produção textual encontram-se no Gráfico 1. A primeira análise foi realizada com o objetivo de averiguar se havia dificuldade entre as produções textuais apresentadas e se havia diferenças de aprendizagem entre as turmas. Constata-se que com exceção da turma de Agropecuária, que houve similaridade para as duas produções textuais, todas as outras obtiveram um melhor desempenho ao produzirem crônicas. No geral apenas a turma de Finanças obteve um bom desempenho (47,6%) na produção textual referente a relatos, necessitando, portanto de uma menor intervenção para a melhoria do aprendizado.

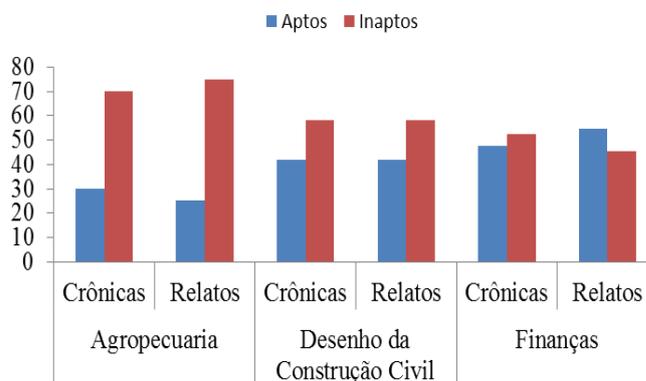


Gráfico 1. Rendimento da primeira produção textual de alunos do ensino médio da EEEP Padre João Bosco de Lima na cidade de Mauriti – CE

Estes resultados encontram-se de acordo com os observados por LISBOA (2012) que ao utilizar a contribuição

audiovisual na produção textual de alunos do ensino médio observou que os erros cometidos pelos estudantes são derivados da falta de atenção e pelo fato de não lerem o que escreve. ALVES-FILHO (2012) utilizou textos produzidos por alunos do 3º ano do ensino médio para refletir a cerca da coesão referencial.

A desigualdade educacional entre a zona rural e a urbana é perceptível em cidades do interior. A falta de políticas pública que favoreçam um melhor aprendizado no campo aumenta ainda mais essa desigualdade. Observa-se que a turma do curso de finanças obteve um melhor rendimento nos gêneros textuais proposto. Estes alunos tem um melhor poder aquisitivo, moram na cidade, e muitos deles fizeram o ensino fundamental em escolas particulares. O déficit de aprendizagem da turma de agropecuária pode estar associada à renda familiar baixa, a dificuldade de acesso do campo a cidade ou devido a precariedade do ensino fundamental. Outros aspectos ligados ao desempenho na escola estão relacionados ao nível de escolaridade dos pais e ausências frequentes em sala de aula.

BACHA et al., (2006) avaliando o rendimento escolar de alunos da área rural em escola urbana não encontraram diferenças significativas nas performances dos alunos da primeira a quarta séries. Da quinta a oitava séries encontraram performances ligeiramente melhores nos alunos que residem na área urbana.

Além da análise referente à coesão, teve-se a necessidade de se trabalhar a coerência no processo de produção. Durante o desenvolvimento dos gêneros textuais, observou-se que a dificuldade de aprendizagem de alguns alunos estava relacionada com a falta de atenção e compreensão da leitura. De acordo com KOCK (2010) a coerência diz respeito ao modo como os elementos subjacentes à superfície textual vêm a construir, na mente dos interlocutores, uma configuração veiculadora de sentidos. Inicialmente a maioria dos alunos cometia em sua produção a falta da coerência, mas em se comparando com a coesão era bem menor o número de ocorrências.

A segunda análise foi realizada com o objetivo de verificar o progresso no aprendizado das três turmas, com relação aos gêneros textuais estudado. No gráfico 2 é possível observar a evolução no nível de aprendizagem. COSTA & BORUCHOVITCH (2009) Avaliaram a eficácia de uma intervenção em estratégias de aprendizagem na melhoria da qualidade da produção de textos de alunos. Participaram do estudo 35 alunos da 6ª série de uma escola pública da cidade de Catalão, Goiás. Constatou-se que os alunos do grupo experimental produziram textos, no pós-teste, de melhor qualidade, caracterizados por uma estrutura narrativa adequada, ideias mais bem articuladas e maior quantidade de linhas escritas.

A articulação entre as duas produções textuais, conforme se verifica na segunda etapa, subentende que o aluno apresentou crescimento entre o período de realização da primeira e da segunda produção textual, sendo desta forma, estimulados pelas atividades realizadas durante o período da sequência didática.

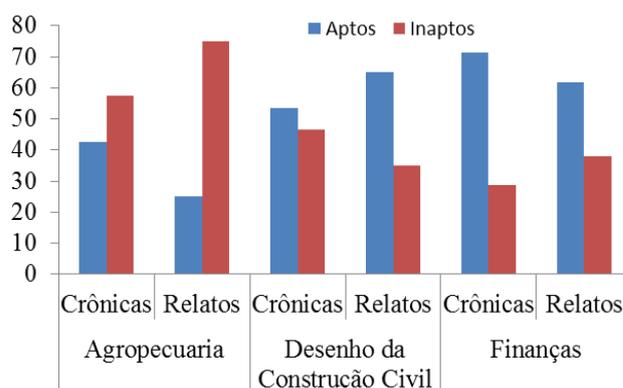


Gráfico 2. Rendimento da segunda produção textual de alunos do ensino médio da EEEP Padre João Bosco de Lima na cidade de Mauriti – CE

É importante considerar que no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula a pré-disposição em aprender é um requisito fundamental para a promoção de aprendizagem significativa nos alunos, assim, o professor ao selecionar e organizar os conteúdos deve considerar as peculiaridades dos grupos para os quais os conteúdos são oferecidos, as possibilidades e os limites bem como buscar alternativas metodológicas para torná-los significativos. A contextualização poderá ser um instrumento motivador (SANTOS et al., 2013).

PINHEIRO & GUIMARÃES (2013) trabalhando com 18 alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública, abordaram a produção de textos de opinião como uma atividade facilitada pelas habilidades metacontextuais relativas à coerência e à coesão. A intervenção revelou-se eficaz tanto como instrumento de investigação quanto como instrumento de instrução pedagógica.

Feitos às observações no que cabe a coesão e coerência percebeu-se que depois de se trabalhar os dois gêneros textuais os alunos passaram a entender melhor a estrutura dos textos e a organizarem as ideias de forma que quando se trabalhou o gênero textual relatos e a crônica, os mesmo já conseguiram empregar de forma viável todas as informações trabalhadas em sala de aula.

Esse trabalho realizado parte do pressuposto de que o estudo dos gêneros textuais de maneira contextualizada com a vivência dos adolescentes é um meio pedagógico que pode ser aplicado para o enriquecimento da escrita e também da leitura. A leitura e a escrita são essenciais para a aprendizagem na escola e importantes para o desenvolvimento de cada aluno.

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem (PCN, 1998. p.69).

Pensando na maneira mais adequada para a aprendizagem satisfatória, a professora decidiu trabalhar com gêneros textuais comuns ao cotidiano dos alunos, ou seja, trazer para sala de aula assuntos existente na sociedade, pois através dessa iniciativa os discentes aprendem e escrever de forma prazerosa, crítica e reflexiva.

CONCLUSÕES

Este estudo teve como objetivo discutir questões sobre produção textual nas aulas de Língua Portuguesa, utilizando os gêneros textuais do cotidiano dos alunos, para ajudar no processo de escrita.

Por fim, cabe ao término deste estudo, ressaltar a importância de usar a referida temática como orientações de trabalho para motivar os profissionais em exercício a refletirem e inovarem suas práticas didáticas e aprimorar assim a postura dos educadores no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa na educação básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTI, Verena. *Indivíduo e biografia na história oral*. Rio de Janeiro: CPDOC, 2000. [5]f.
- ALVES-FILHO, Sebastião Carlúcio. A referenciação nos textos de alunos do ensino médio. *Revista Virtual de Letras*, v.04, n.02, 2012.
- BACHA, Stella Mariz Cortez.; BRANDÃO, Carlos Castro Rezende Diniz.; SAUER, Leandro.; BEDNASKI, Adriano Viana.; CAMPAROTO, Marcos Yuri. *Rendimento escolar de alunos da área rural em escola urbana*. *Revista CEFAC*, v.8, n.4, p.429-40, 2006.
- BARDIN, Leandro. (2000). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos PCN/Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1997, 126p.
- BRASIL.Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio - linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC, 2000.
- COLOMBO, Silmara Regina. A crônica produzida na Olimpíada de Língua Portuguesa: é possível ensinar a ser cronista? *Revista Enciclopédia*, v.10, n.1, 2013.
- COSTA, Eliz Regina.; BORUCHOVITCHB, Evely. *As Estratégias de Aprendizagem e a Produção de Textos Narrativos*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.22, n.2, p.173-180, 2009.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa*. 7ed. Curitiba: Ed. Positivo; 2008.
- FERRO, Ana Paula Rodrigues.; FERRO, Fábio. *Crônica: Gênero textual entre jornalismo e literatura(um artigo direcionado aos estudantes universitários)*. *Educação, Gestão e Sociedade: revista da Faculdade Eça de Queirós*, ISSN2179-9636, Ano 3, número 11, 2013. www.faceq.edu.br/regs
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. 9. Ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.
- LISBOA, Loraine Vidigal. *Contribuições audiovisuais na produção textual de alunos do ensino médio: Uma análise interdisciplinar*. *Anais do SIELP*. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758.
- LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. *A Produção Escrita de Gêneros Discursivos em Sala de Aula: Aspectos Teóricos e Sequência Didática*. *SIGNAL: Estudos da Linguagem*, v.15, n.3, p. 223-245, 2012.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros Textuais & Ensino*. Rio de Janeiro: editora Lucerna, 2002. P.37.
- PETRONI, Maria Rosa.; MELO, Edsônia de Sousa Oliveira. *Livro didático de língua portuguesa: forma do leitor e o produtor de textos? Polifonia*, v.17, n.21, p.132-146, 2010.
- PINHEIRO, Luciano Ribeiro.; GUIMARÃES, Sandra Regina Kirchner. *A coerência e a coesão nos textos de opinião de alunos do 5º ano do ensino fundamental*. *Estudos e pesquisas em psicologia*, v.13, n.2, 2013.
- ROTH, Désirée Mota. *O ensino de produção textual com base em atividades e gêneros textuais*. *Linguagem em (Dis)curso-Lemd*. Tubarão, v.6,n.3,p.495-517,2006.
- SANTOS, Antônio Fernando de Araújo.; WINKELER, M. S. B. *A crise da leitura na formação docente: uma análise das práticas leitoras dos futuros professores*. IX APEND SUL – Seminário de pesquisa na região sul, Caxias do Sul, 2012. p7.
- SANTOS, Anderson Oliveira.; SILVA, R. P.; ANDRADE, D.; LIMA, J. P. M. *Dificuldades e motivações de aprendizagem em Química de alunos do ensino médio investigadas em ações do (PIBID/UFS/Química)*. *SCIENTIA PLENA*, v.9, n.7, 2013.